

altar com inclinação profunda. Em sinal de veneração, o sacerdote beija então o altar; e, em algumas ocasiões oportunas, o sacerdote incensa a cruz e o altar.

O beijo no altar é um sinal de veneração pela “mesa do Senhor”, onde é celebrada a Eucaristia. Como vimos em catequese anterior, esta mesa também é “altar”, representação simbólica de Cristo. Assim, o beijo dado ao altar é um beijo dado a Cristo.

O cuidado e a atenção na entrada ajudam a continuar vivendo até o fim da celebração o Mistério Pascal. Daí a importância de se criar um clima de comunhão fraterna no Senhor. A assembleia litúrgica é a principal manifestação da Igreja.

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO
DIOCESE DE AMPARO

Rua Ribeiro de Barros, 272 - Itapira - SP
Telefone: (19) 3863-0105
E-mail: paroquia@paroquiasai.org.br
Site: www.paroquiasai.org.br

**CATEQUESE
LITÚRGICA**

18

**A Procissão
de Entrada**

A missa está para começar. A hora chegou. Todos acomodaram-se no recinto sagrado. Tudo arrumado. Instrumentos musicais afinados. Concentração geral. O sacerdote que preside a celebração, ladeado pelos demais ministros e ministras (portador da cruz processional, portadores de velas, portador das intenções, portador do Evangelário, leitores, ministros da comunhão eucarística, etc), à porta principal da igreja, inicia a missa com a procissão de entrada.

O sentido desta procissão deve ser buscado no contexto mais amplo da caminhada que as pessoas fazem de suas casas até a igreja. Ela lembra que somos peregrinos neste mundo a caminho da casa do Pai.

Esta procissão deve ser feita com muita

consciência e cuidado, pois não é um simples símbolo, mas contém uma realidade muito profunda. Caminhando para o altar, dirigimo-nos para o Cordeiro, que no altar está vivo e triunfante (Ap 5,6). É toda a Igreja que se torna comunidade peregrina, desejando finalizar-se em Deus.

Nesta procissão de entrada pode ser levado, em celebrações solenes, também o incenso. É nesse momento que a comunidade começa a constituir-se para a celebração da Eucaristia.

O canto de entrada acompanha a procissão de entrada. A procissão que converge para o altar convoca os participantes para a unidade, a alegria e o entusiasmo de uma assembleia celebrante. “A finalidade deste canto é abrir a celebração, promover a união da assembleia, introduzir no mistério do tempo litúrgico ou da festa, e acompanhar a procissão do sacerdote e dos ministros” (IGMR n. 47).

Não é correto o comentário inicial que diz: “Fiquemos em pé para receber (*ou acolher*) o nosso celebrante (*ou a procissão de entrada*)”. Não é só o padre que é “celebrante”, mas é toda a Igreja ali reunida que é “celebrante”, incluindo o padre. A

assembleia fica em pé para significar que todos somos acolhidos. Acolhidos por Deus!... Ficamos em pé para nos sentir congregados por Deus como seu Povo e unidos pelo Espírito como corpo de Cristo para a escuta atenta da Palavra e a celebração digna da Eucaristia. É toda a assembleia que deve se sentir acolhida e unida, no embalo do canto de entrada que acompanha a procissão de entrada. Mais correto seria o comentário dizer, simplesmente: “Fiquemos em pé para dar início à nossa celebração”.

Também não é necessário, e nem correto, fazer o sinal da cruz diante da cruz processional que vem à frente da procissão de entrada. O momento de fazer o sinal da cruz acontecerá depois de concluída a procissão. Não há nenhum motivo para antecipá-lo durante a procissão de entrada. Os fiéis participam deste momento voltando-se para o corredor central, acompanhando a procissão e cantando o canto de entrada.

Chegados ao presbitério, a cruz com a imagem do crucificado é colocada junto do altar; as velas são colocadas sobre o altar ou, preferencialmente, junto dele; o Evangeliário é deposto no centro do altar. O sacerdote e os demais ministros saúdam o